Revista Comunicação Universitária

LUDICIDADE PEDAGÓGICA NO ENSINO INFANTIL GEOGRÁFICO

PEDAGOGICAL PLAYFULNESS IN GEOGRAPHICAL EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Paula Cristina Moraes de Sales[*]
Maryelle Bezerra Soares[**]
Mauro Emilio Costa Silva[***]
Universidade do Estado do Pará

RESUMO

O objetivo do artigo é discutir o lúdico no ensino de geografia na educação infantil. Para tanto, realizou-se uma breve contextualização histórica da educação infantil e o ensino da geografia aplicado nessa etapa, com vista a destacar a utilização de metodologia lúdica diversificada como recurso para o processo de ensino-aprendizagem, compreendendo como uma ferramenta vital no ensino da geografia. Sabe-se que o seu uso é garantido por lei, além de fazer parte do repertório infantil despertando o senso crítico e reflexivo sobre o mundo. Ressalte-se que o profissional preparado para atuar na educação infantil é o pedagogo, deste modo o docente por não ser geógrafo deve sempre inovar suas práticas pedagógicas, para tornar suas aulas de geografia atrativas e dinâmicas. Os resultados esperados do manuscrito têm como meta principal fazer parte do construto teórico acerca da temática em questão. A conclusão, visando o conhecimento e aplicação em sala de aula foi sugerido oito atividades lúdicas adaptadas ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Lúdico; Educação Infantil; Ensino da Geografia; Metodologia.

ABSTRACT

The objective of this article is to discuss about play in the teaching of geography in early childhood education. A brief historical contextualization of early childhood education and the teaching of geography applied at this stage was carried out, with a view to highlighting the use of diversified playful methodology as a resource for the teaching-learning process, understanding it as a vital tool in the teaching of geography, since its use is guaranteed by law, in addition to being part of the children's repertoire, awakening the critical and reflective sense about the world. It should be emphasized that the professional prepared to work in early childhood education is the pedagogue, so the teacher, since he is not a geographer, must always innovate his pedagogical practices, to make his geography classes

[*] Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Conceição do Araguaia, Pará, Brasil. E-mail: paulacristinamoraisdesales@gmail.com.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3660-882X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0286179516136263.
[**] Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Conceição do Araguaia, Pará, Brasil. E-mail: maryellesoares013@gmail.com.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2246-6154. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6407814626866572.
[***] Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professor vinculado ao Departamento de Geografia e permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGG ambos da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: maurobrasilgeo@yahoo.com.br.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0260-0758. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1062895387665785.

attractive and dynamic. Thus, to enrich your knowledge, the work in question suggests eight playful activities adapted to child development.

Keywords: Playful; Early Childhood Education; Teaching Geography; Methodology.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, com o passar dos anos, adquiriu um papel de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, ela não é mais vista apenas como cuidar de crianças em seu desenvolvimento integral, pois é seu primeiro contato fora do meio familiar. É onde a criança vai desenvolver seus aspectos físico, social, intelectual e psicológico. Com base na formação escolar da educação infantil, há um eixo temático chamado "natureza e sociedade" que introduz aos educandos os conceitos geográficos sobre a égide do lúdico para fornecer explicações sobre o mundo social e natural.

A presente pesquisa tem como questão analítica dimensionar a eficácia do lúdico com as práticas de ensino infantil por meio da ciência geográfica. Em decorrência da equivalência metodológica, objetivou-se centralmente o levantamento de obras da literatura concernente ao lúdico no ensino da geografia consistindo em melhorar o desempenho cognitivo da criança, propondo e apresentando sugestões de algumas atividades lúdicas a serem consultadas e adaptadas à realidade educacional.

É importante frisar que é necessário um planejamento estipulando objetivos a serem alcançados e as habilidades em que os educandos obtêm ao brincar, pensando no desenvolvimento integral deles. E, para isso, o educador necessita estar constantemente se atualizando nas práticas metodológicas, principalmente aquelas voltadas para a educação infantil.

A educação infantil é umas das etapas mais importante da formação da criança, pois é o primeiro contato da criança fora do núcleo familiar, é onde ela vai fazer novos amigos, aprender a conviver com as diferenças e construir o alicerce de sua personalidade e do conhecimento adquirido. Atualmente, a educação infantil não pode ser vista apenas como um lugar para cuidados com higienização e alimentação, mas espaço para educar, cuidar e desenvolver o processo de socialização.

Torna-se necessário também justificar que a educação infantil nem sempre teve um lugar de destaque. Segundo Sousa *et al* (2021), durante muito tempo, entre os séculos XVII e XVIII, a educação de crianças era papel exclusivo da família. Com a convivência familiar, as

crianças aprendiam a se tornar membros deste grupo; a realização de tarefas era necessária para sua sobrevivência bem como participação de tradições culturais, ou seja, não existia a educação infantil e o desenvolvimento adequado.

Com o passar do tempo, a ludicidade se tornou parte da educação formal e constituinte dos documentos oficiais, no caso, brasileiro, com maior ou menor utilitarismo por parte dos planos de ensino dos docentes e, consequentemente, sua qualidade e eficácia no ensino. Os resultados apreendidos na presente pesquisa foi, principalmente, o fato de que o lúdico proporciona à criança o desenvolvimento de ~~sua~~ atenção, raciocínio e de habilidades motora e cognitiva de substancial importância no decorrer de sua vida.

2 METODOLOGIA

Entre as mais diversas metodologias de trabalho existentes, a adotada para esta pesquisa foi a revisão/análise bibliográfica. Para Sousa *et al* (2021), esta é baseada em analisar registros de estudo anteriores publicados em livros, artigos, teses e similares, realizando uma leitura analítica e reflexiva dos mesmos. Em outras palavras, o cientista desenvolve sua pesquisa com base em estudos já feitos por outros pesquisadores sobre um determinado tema. O caráter dessa pesquisa é predominantemente qualitativo, o qual visa considerar uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não englobando números (Paiva, Oliveira e Hillesheim, 2021). Este viés considera o pesquisador como uma peça fundamental para seu próprio estudo, que procura entender, de forma ativa, o objeto e sua subjetividade presente.

A pesquisa bibliográfica ocorreu entre os anos de 2018 a 2021, mas revisada para a elaboração deste artigo entre os meses de junho e outubro de 2025. No primeiro estágio, realizou-se uma consulta preliminar acerca do tema, coletando informações por meio de artigos científicos, monografias e documentos importantes referentes à educação no Brasil, citando, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Referente aos autores tomados como fontes fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, dentre os consultados para esta pesquisa, podem ser citados Santos et al (2025) e Santos (2017). Os materiais foram encontrados em sites de busca, como o Google Scholar, sob palavras-chave: *geografia; educação infantil*; *ludicidade*; *jogos pedagógicos*; *práticas pedagógicas*.

Na segunda etapa, com todo o material analisado na fase anterior, selecionam-se os textos mais relevantes e fez-se um fichamento com as principais ideias de cada um, destacando

pontos fortes abordados em cada produção que serviram de arcabouço teórico para o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, com os resultados obtidos a partir do fichamento, as ideias foram organizadas em diferentes tópicos; adotando-se, no último deles, uma postura mais explicativa.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

De acordo com Santos *et al* (2025), a história da educação infantil como a conhecemos é recente no país, mas suas raízes carregam fortes ligações com as camadas sociais mais vulneráveis, desde o período imperial. As primeiras creches brasileiras eram mantidas por instituições filantrópicas ou de cunho religioso, sendo locais assistencialistas onde as mães poderiam deixar os filhos enquanto trabalhavam. Somente no século XX, a educação infantil é oficializada pela legislação brasileira, garantindo o direito ao ensino para crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesse sentido, Santos *et al* (2025, p. 2) também explica que:

> […] com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 208, inciso IV, estabeleceu como dever do Estado assegurar o atendimento educacional a crianças de zero a cinco anos por meio de creches e pré-escolas, consolidando-a como um direito social e etapa integrante do sistema educacional.

Desta maneira, a criança é, de fato, reconhecida como detentora de direito ao ensino em seus primeiros anos de vida. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (oficializada pela Lei Nº 9.394/1996), foi definido o que compunha a educação infantil:

> Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Brasil, 1996, p. 8).

A promulgação da LDB contribuiu para a integração da educação infantil dentro das matrizes curriculares, baseando-se na concepção de educar e cuidar, acolhendo as vivências e os conhecimentos construídos no ambiente familiar e em comunidade, articulando-as em suas propostas pedagógicas com o objetivo de explorar o campo das experiências, conhecimentos e habilidades infantis, ampliando e consolidando novas aprendizagens. O foco não está para o

conteúdo, mas sim para a interação e a brincadeira, e a primeira fase do ensino proporciona maior relação do indivíduo com as demais crianças, proporcionando uma sutil imersão na ludicidade.

> O lúdico na educação infantil é uma forma de aprendizagem eficaz e divertida, pois a criança aprende brincando e nem se dá conta que está aprendendo, tornando-se um momento prazeroso de brincar e interagir através do processo de ludicidade, pois sabe-se que o brincar é indispensável para seu desenvolvimento possibilitando a aprendizagem fazendo com que a criança tenha autonomia e liberdade para criatividade, natural da infância.
> […] é fato que independente da cultura, época e classe social os brinquedos e jogos fazem parte da vida das crianças, toda criança vive e cria momentos lúdicos (Venâncio e Marinho, 2025, p. 133).

Desta maneira, a educação infantil passa a ser vista de outra forma, valorizando a criança e sua cultura, considerando ativa e capaz de construir o próprio conhecimento a partir da viabilização da fluidez cognitiva ampliada por meio da ludicidade.

3.1 O Ensino de Geografia na Educação Infantil

Sentenciada por Lacoste (1988), a disciplina de geografia por muito tempo foi centrada na memória e informação, entre todas as outras disciplinas é a única a parecer um saber sem aplicação prática fora do sistema de ensino, reforçado pelo estigma de que a geografia foi vista como uma matéria decorativa por muitos anos. Ou seja, uma Geografia baseada mais na memorização do que na resolução de problemas do cotidiano.

O estudo da Geografia não deve ser limitado à mera leitura de mapas e entender as mudanças na natureza e na sociedade de forma passiva. Por isto, é importante estimular uma aprendizagem mais ativa desde a educação infantil, pois essa é a fase da criança onde se exploram as descobertas que refletirão futuramente na sua vida adulta. Na infância, a comunicação e as representações do pensamento por meio do desenho e a oralidade permitem aprender a viver em sociedade, agir no meio com a gradativa descoberta de sua importância cidadã.

Para a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade expresso de diferentes formas, a saber: na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que

somos sujeitos da história distintos uns dos outros, por isso convictos das nossas diferenças (Brasil, 2018, p. 357).

Os conceitos geográficos na educação infantil, atualmente, buscam romper com o conhecimento tradicional posto à geografia, como algo enfadonho e distante da realidade, entende-se nos aspectos quantitativos, prevalecendo a memorização de dados, desassociando a geografia crítica a qual compreende que deve auxiliar o aluno na leitura do mundo, essencialmente, no seu processo cognitivo.

A BNCC (Brasil, 2018) define cinco campos de experiência para a educação infantil: *O eu, o outro e o nós*; *Corpo, gestos e movimentos*; *Traços, sons, cores e formas*; *Escuta, fala, pensamento e imaginação*; *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Com dois eixos estruturantes, sendo eles as interações e brincadeiras, estes estão relacionados com o desenvolvimento integral da criança, pois com a interação com as demais pessoas do convívio social é que se cria uma aprendizagem significativa; já com a brincadeira, a criança consegue instigar naturalmente o seu desenvolvimento, possibilitando inúmeros benefícios no processo de ensino-aprendizagem. Esta é a fase em que a criança investiga, cria hipótese, explora o meio natural e social, obtém conhecimentos prévios sobre as relações ocorridas espacialmente.

> A percepção e a leitura do espaço por parte da espacialização possibilitam que a criança crie sentidos sobre lugares e objetos, permitindo que ela se descubra e reconheça de acordo com diferentes culturas, espaços, histórias e características. Favorecendo também sobre sua comunicação, manifestação e socialização. […] (Souza, 2021, n.p.)

Desse modo, na educação infantil o ensino de geografia é inserido nos campos de experiência em que a criança vai aprender noções mais profundas de representações e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com a utilização de recursos didático-metodológicos prazerosos e diferenciados como o desenho, a maquete, fotografias, mapas, músicas, vídeo, filmes, poema, dentre outros contribuintes para aprendizagem crítica do aluno.

Compreende-se que estudos da geografia vão além das representações e memorização de elementos espaciais quando se faz uso na leitura individual e coletiva que leva à reflexão de fenômenos geográficos globais. Ao ensinar a alfabetização geográfica, a criança adquire diversas habilidades, sabe observar, explicar situações, registrar acontecimentos e analisar por meio da curiosidade o aprender a ler o espaço, identificar aparência das paisagens e de entender o que transmitem.

> […] as questões presentes no cotidiano e os problemas relacionados à realidade, observáveis pela experiência imediata ou conhecidos pela mediação de relatos orais, livros, jornais, revistas, televisão, rádio, fotografias, filmes etc., são excelentes oportunidades para a construção desse conhecimento (Brasil, 1998, p. 172).

A empatia e a sensibilidade, nesta etapa da educação básica, são essenciais para a aquisição de conhecimentos, pois deve ter consciência de que a criança não está ali para aprender de forma convencional, mas ~~e, sim~~ para construir habilidades primordiais para a fase de desenvolvimento em que se encontra, sendo assim, a participação da coordenação escolar influencia na imagem da escola ao primeiro ver, reconhecendo o local aos poucos, influenciando a relação de confiança e afeto com o ambiente escolar, por meio de atividades lúdicas, a criança entende que é um ambiente seguro e de socialização com as outras crianças, com os professores e gestores. O currículo que rege a prática docente tem que estabelecer ambiente propício à construção do conhecimento, à interação, ao desenvolvimento cognitivo e à socialização, sendo capaz de entender fenômenos presentes no mundo e construir a identidade individual do educando.

3.2 A Importância Metodológica no Ensino de Geografia

As metodologias de ensino entregam estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula para que o aluno se aproprie de conhecimentos de forma mais efetiva. Assim sendo, elas precisam estar conforme os objetivos previamente estabelecidos e o modo de avaliação dos resultados, além de pensar a proposta pedagógica ~~em~~ que prepara a criança para atuar em sociedade sob a égide dos pressupostos da educação infantil. Ao falar da criança e o mundo, Porto (2016, p. 96) afirma:

> No início as noções de espaço são muito limitadas. Primeiro ela recorre ao corpo em movimento para distinguir distâncias, depois percebe as distâncias e a posição do objeto, valendo-se dos sentidos e mais tarde concebe o espaço abstrato, percebendo os objetos pelas representações que são estabelecidas entre ela e o conteúdo. Sua realidade é carregada de concepções geográficas em todos os ambientes onde interage e onde começa a pensar o mundo.

Compreende-se, então, que a criança não chega à educação infantil sem conhecimento empírico da geografia, porém, são noções básicas e cabe ao professor saber conduzir esse prévio conhecimento geográfico, por meio de desenho, maquete, fotografias, mapas, músicas, vídeo, filmes, poema, dentre outros que contribuem para a aprendizagem crítica do aluno.

Neste processo, é preciso que o educador vise trabalhar e atualizar suas metodologias constantemente, para que consiga atender as necessidades sociais do aluno pela diversidade de conhecimento presente na área das ciências humanas, conforme preconiza Silva e Melo (2018, p. 3-4):

> Analisando a relação do ensino de Geografia com a utilização de recursos didáticos é visível como o mesmo pode alavancar novas possibilidades, novas abordagens na construção do êxito da relação ensino e aprendizagem. Portanto, saber o que usar, como usar e refletir sobre a utilização de recursos é um dos pontos-chave para o desenvolvimento docente e para o aprendizado discente. Para a utilização de todo recurso didático o professor, deve, antes de mais nada, analisar como essa ferramenta pode influenciar e melhorar a capacidade de análise crítica e sócio-espacial do aluno.

Portanto, o professor possui um importante papel no processo de ensino e aprendizagem do aluno, cabe a ele preparar cada passo da sua sequência, contribuindo para seu processo educativo. Relacionar o conteúdo ensinado em sala com o contexto em que o aluno está inserido é algo extremamente importante, pois, como afirmam Damasceno et al (2021, p. 1156):

> […] à medida que o(a) discente percebe a Geografia presente em seu cotidiano, vai tornando-se cada vez mais capaz de desenvolver formas de aprendizado que possuam significado e aplicação prática. A capacidade de senso crítico se torna gradualmente mais intensa em relação aos textos que lê, às experiências e aos diálogos que trava e este fator nada mais é que o aprendizado acontecendo de forma mais simples e objetiva, adquirido por meio de suas próprias ações.

Assim, o segmento de estudo em geografia precisará ter um sentido real, para incentivar o interesse e prazer das crianças a tal ensinamento. Para que de fato observem seu cotidiano com mais curiosidade ao perceberem que o conteúdo ensinado está visivelmente presente em seu dia a dia. E para estabelecer esta conexão, a ludicidade é um dos melhores caminhos, pois além de gerar um caráter interdisciplinar para a abordagem dos conteúdos didáticos, instiga, nos alunos, o processo criativo.

3.3 O Lúdico Como Forma Educativa

Na nova concepção, o professor e o livro deixaram de ser a única fonte de conhecimento dos alunos aulas de geografia, ensejando o lúdico como alternativa, pois o aluno compreende e assimila melhor o conteúdo que é proposto. Assim, o lúdico torna-se uma influência no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante o ensinamento geográfico, dentro do cotidiano escolar. O ensino-aprendizagem com materiais lúdicos contribui para o

desenvolvimento da autonomia que será útil na educação; neste nível educacional, o lúdico como proposta pedagógica é indispensável ao ser humano. Nesse sentido, visando a formas de inovar no processo educativo, Tôrres *et al* (2022, p. 120) explicam que:

> […] busca-se o desenvolvimento de novas metodologias que envolvam o aluno, mudando a posição do mesmo […] para uma que o coloque como agente responsável por construir os seus aprendizados e o professor como responsável pela organização e orientação deste processo.

Desta maneira, o lúdico se torna uma metodologia ao ensino capaz de utilizar poucas energias e desenvolver prazer na aquisição de habilidades e competências essenciais para a fase em que a criança se encontra no ambiente escolar. Nessas condições e com fundamento na BNCC, um dos principais direitos de aprendizagem na educação infantil é o de brincar, ou seja, é por meio de brincadeiras que ocorre a aquisição do conhecimento que o educador quer transmitir. Ressaltando a importância do ato, afirmam Cruz *et al* (2023, p. 5; 7):

> […] as crianças podem construir concepções acerca de si mesmas e sobre as pessoas que estão inseridas no seu convívio, como também o mundo a qual a cerca, podendo assim estabelecer relações interpessoais, trocas de experiências e consequentemente de aprendizagens significativas, ampliando assim seu repertório sobre o que já conhece e sendo induzidas a repensar e criar conceitos e concepções.
> Nessa perspectiva, percebe-se a importância que o brincar tem para o desenvolvimento dos pequenos desde a infância, é isso e notável quando paramos para analisar uma criança brincando, é possível observar e compreender o quanto elas se apropriam das realidades por elas vivenciadas, através do imaginário elas projetam de forma particular todo o cenário que será feito e como será feito, caracterizando personagens a partir de histórias que já foram contadas a elas ou através de desenhos, os quais já tiveram contato até aquele momento. E possível vê-las agindo como se fossem papais, mamães e filhinhos, heróis, mocinhos e vilões, construindo casas com papelão e panos e brinquedos com garrafas de variados tamanhos e formas.
> […] Diante disso, essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento pois trazem diversas contribuições para a formação e para o processo de ensino aprendizagem.

É com base nisso que se percebe a importância do brincar na infância, pois ele é o intermediário entre a criança e o mundo, permitindo a descoberta, a melhor se relacionar com as demais crianças, adquirindo, assim, a melhor forma de lidar com os problemas do cotidiano. Lukesi (2005) também ressalta a concepção de Piaget, compreendendo que os jogos fazem parte de um desdobramento cognitivo e afetivo na contribuição à vida humana e, também, na construção do "eu".

Por meio dos jogos lúdicos, acontece o processo de socialização, ou seja, aprender desde cedo a viver em sociedade. Assim sendo, o brincar é algo espontâneo e natural, um divertimento

e não pressiona o aluno a fazer algo por obrigação. A ludicidade é um recurso fundamental para motivar os alunos e envolvê-los de forma ativa na construção do processo de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, é possível estimular a criatividade, a espontaneidade, a desinibição e a socialização, além de favorecer maior concentração durante as aulas.

Nessa perspectiva, um professor comprometido com a qualidade do seu ensino e disposto a promover mudanças durante suas aulas de geografia vai trabalhar a proposta da ludicidade. Entretanto, o professor não pode simplesmente utilizar brincadeiras avulsas durante suas aulas; deve ter um objetivo claro a ser alcançado ao final de cada proposta do gênero. Ainda em Pinheiro, Santos e Ribeiro (2013), cabe destacar que a Geografia é uma das disciplinas com maior potencial de aplicação ~~de~~ em brincadeiras e jogos durante as atividades, relacionando a disciplina com o cotidiano dos alunos, pois ela vai concentrar-se no convívio do espaço imediato.

4. ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES

Antes de passar qualquer atividade para a criança, deve-se atentar à fase de desenvolvimento em que se encontra, tendo noções do que deve associar, deste modo, os estudos de Piaget sobre o desenvolvimento humano e jogos para cada etapa de sua vida são essenciais, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 – Ideias propostas por Piaget com diversos tipos de jogos

Tipos de jogos	Desenvolvimento infantil	Atividade
Jogos de exercício	Sensório-motora (nascimento e dois anos de idade)	São atividades funcionais: como mexer os braços, pernas, emitir sons, pegar, agarrar, puxar, empurrar, rolar, se arrastar, engatinhar, levar objetos na boca, imitar e etc.
Jogos simbólicos	Pré-operatória (de dois a 6 anos de idade)	Atividades de assimilação e fantasia: como o faz de conta, estórias imaginadas, contos de fada,
Jogos de regras.	Operatório concreto (sete aos doze anos) e o operatório formal (a partir aproximadamente dos doze anos).	Atividades voltadas ao real e os limites das relações sociais: como, brincar de casinha, pai mãe, médico, advogado, enfermeira, etc.

Fonte: adaptado de Luckesi (2005)

Na ampliação teórica, Cavalcanti (2005) defende a ideia proposta por Vygotsky ao afirmar que a criança é capaz de aprender com o auxílio de outra pessoa, ~~se~~ baseando-se na

https://doi.org/10.69675/RCU.2763-7646.10763 ISSN 2763-7646

mediação histórico-cultural do indivíduo para, assim, estabelecer relação entre as zonas de desenvolvimento.

> Para explicar as possibilidades de a aprendizagem influenciar o processo de desenvolvimento mental, Vygotsky formula o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP), assim definida: "(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes" (Vygotsky, 1984, p. 97 apud Cavalcanti, 2005, p. 194).

Assim sendo, tal conceito perpassa pelas habilidades que a criança já aprendeu auxiliada pelos estímulos oferecidos pelas relações interpessoais até o desenvolvimento da autonomia, formulação e resolução de problemas, dessa forma, o sujeito é um ser ativo no processo de construção do conhecimento e o professor, como mediador do ensino, busca a interioridade dos significados dos alunos, consistindo na saída da zona de conforto do indivíduo (cotidiano) para a criticidade (conhecimento científico) operante da escola.

Em seguida, serão sugestionadas oito (8) atividades que o professor pode adaptar e utilizar/recrear para obter a concepção das noções da geografia no ensino infantil.

4.1 Desenho

O desenho é uma forma de expressão que, dentro do ensino, tem duas visões com sentido: para a criança, é a representação entre o mundo imaginário e o social; para os docentes, um campo com várias linguagens que somente o próprio autor pode descodificar o significado de sua produção. Deste modo, é uma importante ferramenta metodológica de conceitos geográficos, entendendo que, por meio do desenho, está implícita as práticas espaciais, representação do espaço vivido, localização, a paisagem, distribuição e extensões espaciais, movimentos, orientação e projeção de volume no plano bidimensional do desenho.

> O desenho é uma forma privilegiada de representação, na qual as crianças podem expressar suas ideias e registrar informações. É uma representação plana da realidade. Desenhar objetos a partir de diferentes ângulos de visão, como visto de cima, de baixo, de lado e propor situações que propiciem a troca de ideias sobre as representações é uma forma de se trabalhar a percepção do espaço (Brasil, 1998, p. 232).

Os riscos e traços feitos pelas crianças transmitem linguagem e expressões a partir das vivências e convivências do mundo social, do seu meio cultural. Logo, é uma forma como a

criança busca o entendimento e cria relação entre o mundo fictício e o real, desenvolvendo as noções espaciais e treina seu olhar em relação a transformações ocorridas no espaço/tempo, seja no ambiente de sua escola, de sua casa ou ~~de~~ demais espaços de seu cotidiano.

4.2. Quebra-Cabeça

O quebra-cabeça é mais que apenas um brinquedo; é um forte aliado para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Por meio dele, a criança vai desenvolver o aspecto físico, neurológico, psicomotor, capacidade de concentração, noção espacial e percepção visual. Nesse direcionamento, Silva e Melo (2018, pp. 4-5) afirmam que:

> (…) a utilização do quebra-cabeça vem para mostrar como algo simples, que pode promover aulas interessantes, intensas e aprimorar a relação ensino e aprendizagem, podendo ser comprado ou até feito manualmente. Esta ferramenta pode ser utilizada em várias temáticas visando aproximar o aluno da análise espacial e cartográfica, principais objetivos da Geografia Escolar. Assim como o uso de gráficos, *google earth,* GPS ou até mesmo maquetes, o quebra-cabeça entra na lista de recursos que podem ser considerados, além de didáticos, também geográficos.

A utilização do quebra-cabeça na Educação Infantil tem como objetivo o primeiro contato dos alunos com a cartografia, ou seja, trabalhar o campo de experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, conforme a BNCC (Brasil, 2018). No entanto, tudo isto só será possível com o auxílio do professor de educação infantil, que deve realizar a ligação da ferramenta com o tema a ser ensinado em sala de aula de forma efetiva; do contrário, os alunos deste nível não conseguirão absorver o conteúdo.

4.3 Caça ao Tesouro Com Mapa

Caça ao tesouro é um jogo interativo no qual é mapeado o ponto de partida do local da brincadeira e os esconderijos nele contido, sendo implantadas diferentes pistas que os participantes deverão seguir, organizando, por fim, as diferentes partes do quebra-cabeça, permitindo encontrar o tesouro escondido. Este tipo de brincadeira pode ser útil para trabalhar, por exemplo, noções de cartografia e localização.

4.4 Música

A música é um recurso didático bastante utilizado na educação infantil e, conforme

Rubel (2009), a música deve ser inserida em qualquer área do conhecimento como incentivador e fixador de conteúdo para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, além de ser um recurso que vai motivar os alunos. A música está sempre presente no cotidiano do ser humano por meio de diferentes meios de comunicação, permitindo, desde cedo, que bebês e crianças iniciem seu processo de aprendizado por meio do conhecimento musical.

> A música oferece uma série de benefícios no desenvolvimento das crianças, que se manifestam de forma integrada nos aspectos cognitivo, motor, emocional e social. Atividades musicais têm um papel essencial na estimulação das funções cognitivas. Por meio da repetição de letras, ritmos e melodias, as crianças exercitam a memória e o raciocínio lógico. O aprendizado musical facilita a fixação de conteúdos, como vogais, números, dias da semana e noções básicas de tempo e espaço. A percepção auditiva também é fortalecida, permitindo à criança reconhecer sons, timbres e variações tonais, habilidades fundamentais para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento da lógica matemática, ao identificar padrões e sequências.
> […] Emocionalmente, a música atua como uma ponte entre o mundo interior da criança e o ambiente ao seu redor. Canções podem ajudar a acalmar, alegrar, motivar ou até mesmo auxiliar no enfrentamento de medos e ansiedades. Muitas crianças se conectam afetivamente com músicas específicas, especialmente aquelas que fazem parte de seu cotidiano familiar, como as cantigas de ninar. Além disso, o ambiente musical permite que a criança se expresse mesmo quando ainda não domina a linguagem verbal, sendo um importante canal para a expressão de sentimentos e o fortalecimento da autoestima (Coimbra et al, 2025, n.p).

Uma dessas atividades é o “Escravos de Jó”, cujo objetivo é passar objetos à escolha do professor, sendo o copo o mais fácil e recomendado para o manuseio por parte das crianças. Assim, seguindo alguns comandos presentes na letra da música, podendo ainda propor a aceleração, a inserção de pausa e/ou as mudanças nos movimentos no sentido de rodar o copo. Esta brincadeira musical visa trabalhar, com os alunos, lateralidade, concentração, ritmo e tempo, conforme o campo de experiência *Corpo, Gestos e Movimentos*, presente na BNCC.

No contexto da Geografia, é possível trabalhar diferentes temáticas utilizando a música, adaptando os conteúdos para diferentes canções já conhecidas, além de trabalhar adaptações de ritmos de cantigas para o que o professor lecionará aos seus discentes.

4.5 Amarelinha

A amarelinha é uma brincadeira antiga, com modo de brincar simples em seu passo a passo. Um dos benefícios didáticos por trás dela é a noção de espaço criada quando a criança desenha, no chão, os espaços dos quadrados proporcionalmente iguais, pratica o controle corporal quando é necessário se equilibrar com um pé só. Além disso, esta atividade promove

a socialização com os demais colegas, desenvolve a personalidade, o equilíbrio muscular e capacidades motoras. Embora com regras simples, esse jogo é uma atividade fácil de realizar e sendo necessários poucos materiais para obter enormes benefícios em sua aplicação.

4.6 Jogo da Memória

O jogo da memória desenvolve a concentração, o raciocínio rápido, a noção espacial e memória fotográfica, além de trabalhar a socialização pois, é um jogo que permite mais de um jogador. Em seu projeto *Atividades Lúdicas no Ensino da Geografia*, Santos (2017), uma das atividades expostas é um jogo do gênero temático sobre os climas brasileiros, objetivando praticar a relação dos climas com as características regionais; demonstrar a importância sobre o conteúdo e o clima; perceber as diferenças das características regionais em sala de aula.

Adaptando esse jogo para os alunos da educação infantil, será executado um jogo da memória manualmente, trabalhando apenas sobre o clima, ou seja, um jogo da memória trabalhando o tempo atmosférico: chuvoso, ensolarado, nublado, tempestade, neve e ventando, ou seja, o aluno da educação infantil, por meio desse jogo e conforme a BNCC (Brasil, 2018), vai trabalhar o campo de experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, tendo as primeiras noções sobre os fenômenos climáticos.

4.7 Jogo de Batalha Naval

O jogo batalha naval é uma ótima ferramenta para trabalhar conhecimentos geográficos, já que é um jogo que desenvolve o conceito de coordenadas. É necessário fazer linhas e colunas semelhantes, sendo as últimas constituídas por letras e as primeiras por números, feito isso, inserir, aleatoriamente, as figuras de navios nos quadrados.

Figura 5 – Jogo de batalha naval elaborado



Fonte: Pinheiro, Santos e Ribeiro (2013)

Essa brincadeira consiste em deduzir onde estão as figuras do oponente, utilizando o "endereço" definido pelo cruzamento entre as linhas e a coluna, com o uso das coordenadas geográficas nos mapas. Por exemplo, realizar uma assimilação lógica do cruzamento da linha 5 com a letra F com o cruzamento da latitude 16° Sul com a longitude 48° Oeste (Pinheiro, Santos e Filho, 2013). A batalha naval além de ser uma brincadeira divertida vai proporcionar conhecimento de localização, conforme a BNCC (Brasil, 2018).

4.8 Mitos e Lendas

As lendas são histórias produzidas culturalmente e tem um valor histórico para a explicação da realidade com que a criança tem contato, como o nome "lenda" já faz menção ao que "deve ser lido". Contadas de forma heroica, com seres sobrenaturais e estórias que comprovam essa mistura de fantasia sobrenatural e realidade, as narrativas de um fato são tradições populares exploradas oralmente. O objetivo das lendas e a explicação fantasiada de um fato social são modificados com novos significados dependendo da região do país, pois, há referências geográficas do local em que ocorrem os fatos, fazendo parte da miscigenação na origem do povo brasileiro. Assim, entende-se que as lendas narradas além de possuírem um caráter cultural, regional afirma a identidade do povo passada às gerações.

Um exemplo de lenda que pode ser utilizado na educação infantil, com análise geográfica, é a da Matinta Perera, uma bruxa velha que se transforma à noite, em um pássaro, sobrevoando as matas, emitindo um assovio estridente, que provocava arrepio, ela é considerada protetora da floresta. De acordo com Mello (2020), a lenda da Matinta Perera ocorre nas zonas rurais ou periurbanas, tendo como escopo de análise geográfica a caça e a pesca predatória.

Em relação ao mito, cuja origem remete à Grécia Antiga, tem como objetivo relatar fenômenos naturais que a ciência não conseguia explicar, característica muito presente do mito e além da presença de figuras emblemáticas, resultando na criação de deuses e heróis que vinham da imaginação e da criatividade humana, formando toda uma simbologia mística, com narrativas para explicar determinados acontecimentos com moral e ética. São narrativas populares manifestadas pelo folclore, podendo ser trabalhadas por meio da escuta, fala e imaginação.

Outra possibilidade de linguagem acessível ao processo cognitivo da infância são as obras cinematográficas produzidas pela Disney, como *Hércules* e *A Pequena Sereia*. O

professor, a partir do cenário e das histórias contadas, pode abordar conceitos geográficos, com propósito educativo, favorecendo construções críticas e reflexivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, pode-se perceber que a educação infantil é uma das fases que visa ao aluno integralmente, contemplando conceitos básicos primordiais à sua formação, pois é o início de uma jornada. Devido a isso, devem ser explorados os conceitos geográficos onde vão ser relatadas a vivência e as experiências sociais e naturais que o aluno constrói durante sua vida.

Apresentaram-se sugestões de atividades, que diferentes autores abordam durante suas pesquisas, as quais podem ser consultadas, utilizadas e mesmo aprimoradas de acordo com a realidade em que a criança se encontra, para entender suas dificuldades e necessidades diante dos desafios que os conhecimentos geográficos podem trazer para a educação infantil.

O lúdico é uma metodologia em que a brincadeira faz parte da aprendizagem, gera desenvolvimento da personalidade, proporciona sensação de prazer, desperta a imaginação, autonomia, criatividade e espontaneidade. Entretanto, este recurso deve ser planejado com objetivos a serem alcançados, assimilando as competências e habilidades a serem exploradas a cada brincadeira, aplicada para a concretização de uma educação além dos paradigmas tradicionais, a fim de destacar que a criança é um ser em construção e cabe ao professor explorar seus conhecimentos prévios e expor os novos em direção ao raciocínio crítico.

Constatou-se, ao longo de todo o percurso da pesquisa, a necessidade de recorrer a autores que discutem o lúdico, a educação infantil, a geografia, as metodologias de ensino e as atividades voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias dessa etapa. Esses referenciais dialogam diretamente com o eixo temático Natureza e Sociedade, atualmente integrado ao corpus teórico da BNCC.

Ademais, é importante destacar que a atuação na educação infantil não cabe ao geógrafo, mas ao pedagogo. Por isso, esse profissional deve buscar continuamente novos conhecimentos e estratégias que atendam às necessidades das crianças, favorecendo sua participação ativa e tornando-as protagonistas do próprio processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi apresentar aos professores oito atividades lúdicas que podem ser utilizadas e adaptadas à educação infantil, considerando o cotidiano das crianças e sua fase de desenvolvimento.

Por fim, evidencia-se a importância da Geografia no cotidiano, com a inserção na educação infantil, como práticas educativas por meio das metodologias lúdicas presentes na formação do educando, que pode proporcionar à criança o desenvolvimento de sua atenção, raciocínio e de habilidades motora e cognitiva de substancial importância no decorrer de sua vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 22 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e Formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207. 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>. Acesso 24 mar. 2021.

COIMBRA, Silmara Martins; OLIVEIRA, Cleusa Bispo Galvão de; NOBRE, Maria Aparecida; TEIXEIRA, Natalia Nobre; SOUZA, Regiane Alves de. **O papel da música na Educação Infantil: possibilidades e benefícios**. ISCI Revista Científica, [S. l.], v. 12, n. 62, [n.p.], 23 jul. 2025. Disponível em: <https://isciweb.com.br/revista/76-ed-62-ano-12-numero-7-2025/4620-o-papel-da-musica-na-educacao-infantil-possibilidades-e-beneficios>. Acesso em: 29 out. 2025.

CRUZ, Adriele Oliveira; OLIVEIRA, Kelly de; NETO, Izidorio Paz Fernandes. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DOS JOGOS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3225, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-006. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3225. Acesso em: 29 out. 2025.

DAMASCENO, Fabiana Elayne Barros; SILVEIRA, Thiago Coelho; LIMA, Keylla Cristina Coelho; MAGALHÃES, Ivesmary Loureiro Ribeiro; MAGALHÃES, Rebecca Loureiro Ribeiro. **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SEU USO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1546–1559, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3596. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3596. Acesso em: 27 out. 2025.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isto serve, em primeiro lugar, para fazer guerra**. São Paulo: Ática, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna.** 2005. Disponivel em <http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf> acesso em: 04 mar. 2021.

MELLO, Mariana Neves Cruz. **MITOS, LENDAS E "CAUSOS" COMO INSTRUMENTOS DA DESCOLONIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA AMAZÔNIA PARAENSE**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 228–244, 2020. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/628. Acesso em: 02 fev. 2021.

PAIVA, Adriana Borges de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA TÉCNICA DE PESQUISA QUALITATIVA**. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 16-33, 25 dez. 2021.

PINHEIRO, Igor de Araújo. SANTOS, Valeria de Sousa. RIBEIRO, Francisco Gomes. **BRINCAR DE GEOGRAFIA: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. 2013. Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/viewFile%20/1451/1159>. Acesso em: 06 jan. 2021.

PORTO, Irís Maria Ribeiro. **ENSINAR GEOGRAFIA NA EDUCAÇÂO INFANTIL: OFICINA LÚDICA NATUREZA E SOCIEDADE**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), Belém, v. 03, n. 01, p. 92-106, 2016.

RUBEL, Marcia Aparecida Pavelski**. Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar.** 2009.

SANTOS, Ana Raphaella Azevedo dos; TEIXEIRA, Genilson Abreu; SOUSA, Helena Coelho de; REIS, Mirian Costa dos; ARAUJO, Mirtes Castro. **A educação infantil no Brasil: histórico e finalidade**. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.51473/rcmos.v1i2.2025.1354. Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1354. Acesso em: 31 out. 2025.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva. **ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. Recife, PR. 2017. Disponível em <https://www.ufpe.br/documents/1147022/1168886/Projeto+de+Atividades+L%C3%BAdicas+2017.1.pdf/f705d012-241d-41f0-a516-26ae53dc6a9d#:~:text=Com%20isso%2C%20as%20atividades%20l%C3%BAdicas,ser%20aprender%20os%20conte%C3%BAdos%20geogr%C3%A1ficos>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, Eduardo Soares. MELO, Josandra Araujo Barreto. **O quebra-cabeça como recurso para as aulas de geografia na escola básica**. 2018. Disponível em<http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID7068_10092018152139.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 31 out.

2025.

SOUZA, Jeysabel Pereira de. **O ensino da geografia e a educação infantil: uma análise da espacialidade como ferramenta para a alfabetização e socialização das crianças**. VII CONEDU – Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81488>. Acesso em: 31 out. 2025.

TÔRRES, Lucas Matheus Garcia; FERNANDES, Maria Jose Costa; JUNIOR, Raimundo Audei Henrique; MATOS, Efraim de Alcântara. **METODOLOGIAS ATIVAS A PARTIR DE JOGOS DIDÁTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. Revista GeoInterações, [S. l.], v. 6, n. 1, 2022. DOI: 10.59776/2526-3889.2022.4321. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RGI/article/view/4321. Acesso em: 27 out. 2025.

VENÂNCIO, Josimak Vieira; MARINHO, Natalice da Silva. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA INTERFACE COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**. Aurum Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 132–145, 2025. DOI: 10.63330/armv1n1-010. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/37>. Acesso em: 27 out. 2025.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS
Não se aplica.

FINANCIAMENTO
Não se aplica

CONFLITOS DE INTERESSE
Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA
Os dados dos resultados da pesquisa constam no corpo deste artigo.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM
Não se aplica.

DIREITOS AUTORAIS
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Comunicação Universitária - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

OPEN ACCESS
Este manuscrito é de acesso aberto (*Open Access)* e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*).. O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

LICENÇA DE USO
Licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE
Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto iThenticate da Turnitin, através do serviço *Similarity Check* da Crossref.

PUBLISHER
Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE). Publicação no Portal de Periódicos da Universidade do Estado do Pará. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.

HISTÓRICO
Submetido: 05 de julho de 2025.
Aprovado: 26 de dezembro de 2025.
Publicado: 25 de março de 2026.